



Crea entregou laudo há um ano

No final de 2006, quando a prefeitura de Salvador anunciou o lançamento de um edital para a terceirização da administração dos terminais de transporte da capital, incluindo a Lapa, o Ministério Público Estadual (MPE) solicitou ao Crea uma vistoria técnica para avaliar os problemas do equipamento, cujo laudo foi entregue no ano passado.

Entre as constatações da equipe de engenheiros, ra-

chaduras nos pavimentos e calçada, fissuras e oxidação nas lajes, infiltrações na cobertura do térreo e subsolo, além de pisos danificados e derrapantes, apresentando acúmulo de água. Há cerca de dois meses, a Superintendência de Transportes Públicos (STP) iniciou obras emergenciais no terminal, na mesma época do desabamento de parte da arquibancada da Fonte Nova, para substituição

de placas de concreto no teto do piso térreo, mas as tão prometidas obras de requalificação do terminal ainda não têm previsão de serem realizadas.

Quem circula pelo térreo não esconde a apreensão com as obras. A professora Leda Clara, 38, revela preocupação com as estruturas, ainda mais depois da tragédia da Fonte Nova, ocorrida há menos de dois meses. "O

que eu ouço sobre a Lapa não é nada animador. Eu venho, mas me sinto insegura. Tem dias que eu passo por aqui correndo", Elza Cordeiro, 60, é moradora do Tororó mas, apesar da proximidade com a estação, evita ao máximo utilizar o terminal. "Eu não gosto de passar por aqui, quando venho fico apavorada", diz a aposentada, que se recusa a passar por baixo da área onde estão os andaimes.

STP garante estrutura

O gerente de Equipamentos Urbanos da STP, Marcos Guerra, participou da vistoria comandada pelo Crea e atesta que não há riscos de colapso na estrutura da Lapa. Segundo ele, os reparos feitos em 2001, quando um dos braços de sustentação da estrutura pênfil se rompeu, promoveram a redistribuição de peso e afastaram qualquer

ameaça de desabamento. Guerra informa que as obras em curso foram iniciadas em outubro, quase um mês antes da tragédia da Fonte Nova. O orçamento de R\$470 mil prevê recuperação estrutural das vigas do subsolo que apresentam "pequenas" deteriorações, além de pontos de oxidação no pavimento térreo.

O projeto também contempla a impermeabilização das estruturas, segundo Guerra, desgastadas pela falta de manutenção. "A impermeabilização dura de oito a nove anos e há 12 anos não se fazia reparos". Marcos Guerra também destaca a recuperação das escadas rolantes e disse que apenas duas estão interditas atualmente, se-

gundo ele para "manutenção periódica".

Sobre a segurança, o gerente admite que o contrato com a PM sofreu redução, mas assegura que o contingente atual "atende perfeitamente" à demanda. Com as obras realizadas, ele afirma que todas as recomendações do Ministério Público foram atendidas.